

ECTOPIA URETERAL BILATERAL EM CADELA SHAR PEI FILHOTE – RELATO DE CASO

Bruna A. Camacho^{1*}, Maylon C. T. Maurilio¹, Marcy L. Pereira², Silvana M. Ferrari³

¹ Discente, Centro de Ciências Rurais, Universidade Federal de Santa Catarina, campus Curitibanos

² Docente, Departamento de Biociências e Saúde Única, Centro de Ciências Rurais, Universidade Federal de Santa Catarina, campus Curitibanos

³ Proprietária da empresa Inova X Vet Serv. Vet. LTDA, Sorocaba/SP

*bru.camacho12@gmail.com

A Incontinência urinária em cadelas jovens tem como causa mais comum o ureter ectópico e, em adultas, a incompetência do mecanismo do esfíncter uretral. O ureter ectópico é uma anormalidade congênita na qual uma ou ambas as aberturas ureterais estão localizadas distalmente ao trígono vesical. Anatomicamente, distinguem-se dois tipos de ureter ectópico, em que o intramural anexa-se na superfície dorsal ou dorso lateral, enquanto o extramural desvia completamente da vesícula urinária. As fêmeas são mais comumente afetadas clinicamente, provavelmente devido à sua uretra relativamente mais curta em comparação com a dos machos, e várias associações raciais significativas são reconhecidas. Este relato de caso descreve um cão da raça Shar-pei, fêmea, com três meses de idade, que apresentava incontinência urinária desde o nascimento e infecção do trato urinário inferior secundária. Para o diagnóstico, juntamente ao histórico do animal e exames laboratoriais, como urinálise, hemograma e bioquímico, foram realizados ultrassom abdominal, em que foi possível visualizar paralelamente à porção inicial da uretra a presença de estrutura tubular com conteúdo líquido anecogênico em lúmen que acompanhava a uretra até a entrada da pelve e em direção cranial próxima ao trígono vesical. A urografia excretora e cistografia de contraste positivo demonstraram ambos os ureteres inseridos na sua porção terminal intrapélvica, com ureter direito apresentando-se dilatado, e vesícula urinária presente, sem irregularidades ou falhas de preenchimento. O tratamento consiste em correção cirúrgica, sendo o tratamento de escolha para a alteração, através da reimplantação do ureter extramural na vesícula urinária, a ureteroneocistostomia. No presente relato o animal acabou não recebendo tratamento específico em decorrência de óbito por cinomose, visto que ainda não apresentava protocolo vacinal completo. Este caso destaca a importância de um diagnóstico precoce e correto, visando à qualidade de vida do animal e o melhor prognóstico.

Palavras-chave: anomalia; sistema urinário; congênito; cão.

Referências:

BIANCHI, Simone Passos; et al. **Ureter ectópico extramural em cadela**. Acta Scientiae Veterinariae, 2013. 41(Supl. 1): 1.

SOUSA, Carmen Vlória Soares; et al. **Ultrasonographic and Radiographic Diagnosis of Ectopic Ureter in a Dog.** Acta Scientiae Veterinariae, 2021. 49(Suppl 1): 613.

O'NELL, D. G.; et al. **Urinary incontinence in bitches under primary veterinary care in England: prevalence and risk factors.** The Journal of Small Animal Practice, v.58, p.685-693, 2017.

OWEN, L. J. **Ureteral ectopia and urethral sphincter mechanism incompetence: an update on diagnosis and management options.** Journal of Small Animal Practice, v.60, p.3–17, 2018.

NETO, J. M. C.; et al. **Ectopia ureteral em cães: relato de dois casos.** Arq. Ciênc. Vet. Zool. UNIPAR, Umuarama, v. 14, n. 2, p. 151-156, 2011.